



## **UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS EM TRÊS BAIRROS DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BA**

*Thaís Lima Oliveira\** ; *Geisa Fonseca Neri*; *Vania Jesus dos Santos de Oliveira*;  
*Noelma Miranda de Brito*

Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, Brasil.

\*Corresponding author. E-mail address: [thai\\_estrela@hotmail.com](mailto:thai_estrela@hotmail.com)

### **RESUMO**

A utilização de plantas pela população é antiga, desde os tempos primitivos que o ser humano buscava na natureza plantas para aliviar ou curar qualquer enfermidade que lhe acometia. O interesse e conhecimento sobre as plantas com finalidade terapêutica é passada de geração em geração, sendo os idosos os conhecedores desses saberes. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida-BA. A pesquisa foi de campo, exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e uso de um instrumento de coleta (formulários estruturados), que foram submetidos a uma amostra de 60 idosos, sendo 20 moradores de bairros da zona urbana: Brasília, Loteamento Paraíso e Loteamento Popular. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva através de análise de frequência e valor de uso, os resultados foram apresentados por tabelas e gráficos. Observou-se que a folha é parte da planta mais utilizada, sendo o chá a forma de preparo predominante pelos idosos nos três bairros pesquisados. As etnoespécies mais citadas foram erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown), boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) e o capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), quioiô (*Ocimum basilicum* L.), camomila (*Matricaria recutita* L.). É notória a percepção e o conhecimento que os idosos possuem sobre as plantas medicinais, sendo seu uso uma prática comum no dia a dia.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Medicina popular. Erva medicinal.

### **USE OF MEDICINAL PLANTS BY ELDERLY IN THREE DISTRICTS OF THE MUNICIPALITY OF CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BA**

### **ABSTRACT**

The use of plants by the population is old, since the primitive times that the human being sought in nature plants to alleviate or cure any disease that affected him. The interest and knowledge about plants for therapeutic purposes is passed down from generation to generation, and the elderly are the ones who know this knowledge. This study aimed to perform a survey of medicinal plants most used by the elderly in three districts of the



municipality of Conceição do Almeida-BA. The research was field, exploratory, descriptive and of quantitative approach. Data collection was done through interviews and as a tool for collecting structured forms submitted to a sample of 60 elderly people, of whom 20 were residents of the urban districts, Brasília, Loteamento Paraíso and Loteamento Popular. Data were tabulated and analyzed by descriptive statistics through frequency and use value analysis, the results were presented by tables and graphs. It was observed that the leaf is part of the most used plant, the tea being the predominant preparation form by the elderly in the three districts surveyed. The most cited etnoespecies were grasshopper (*Lippia alba* (Mill.) NE Brown), boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), Fennel (*Foeniculum vulgare* Mill.) And Saint-grass (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), chioiô (*Ocimum basilicum* L.), chamomile (*Matricaria recutita* L.). It is notorious the perception and the knowledge that the elderly have on the medicinal plants, constituting as a common practice in the day to day.

**Keywords:** Knowledge, Medicinal Herbs, Popular Medicine

## INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais pela população ocorreu desde os tempos primitivos, em que o ser humano buscava na natureza plantas para aliviar ou curar diversas enfermidades que o acometiam. Mesmo sem possuir conhecimentos científicos que evidenciassem o efeito da planta que servia como medicamento, utilizava dos conhecimentos empíricos adquiridos ao longo do tempo (CARVALHO et al., 2010).

Os primeiros registros com relação às plantas medicinais estão presentes em um texto Chinês que aborda indicações terapêuticas e doses de algumas plantas, assim como os nomes das mesmas, sendo esses registros datados 500 a.C. Outra abordagem histórica sobre a utilização das plantas trata-se do manuscrito Egípcio de 1.500 a.C., conhecido como “*Ebers Papyrus*”, que traz nomes de plantas que são utilizadas até hoje pelas indústrias farmacêuticas (SANTOS et al., 2016).

O Brasil é visto como um país que possui uma grande capacidade em relação a sua biodiversidade, com cerca de 20% da totalidade de espécies de plantas do mundo inteiro, salientando ainda que boa parte dessas plantas apresenta algum tipo de propriedade terapêutica a ser analisada, oferecendo ao campo farmacêutico elementos processados e que apresentam importância tecnológica (RODRIGUES, 2016).

A prática e o conhecimento das indicações terapêuticas à base de plantas medicinais geralmente estão relacionados com os idosos, de tal forma que são responsáveis pela plantação, colheita e preparo das formulações. Por isso as plantas medicinais tornam-se a primeira escolha pelos idosos como forma de automedicação, destacando-se frente aos medicamentos industrializados (LIMA et al., 2012).

As plantas apresentam-se como organismos complexos e, como tais, possuem um metabolismo excelente, proporcionando uma grande produção de substâncias químicas, dentre elas algumas substâncias que podem ser irritantes e tóxicas para alguns organismos vivos (SILVA; LIMA; VALE, 2016).



Segundo Pereira et al. (2016), foi por meio de análises e experimentações de povos primitivos que determinadas propriedades terapêuticas das plantas tiveram seus valores descobertos e difundidos, constituindo-se como elemento da cultura popular.

Na visão de Nascibem e Viveiro (2015), são considerados conhecimentos científicos aqueles originados por instituições científicas, que passam por métodos rigorosos de avaliação, de tal modo atribuindo-lhe segurança e confiabilidade para diferenciar dos outros conhecimentos.

O conhecimento popular representa uma forte influência na concepção do conhecimento científico, significando algumas vezes que este conhecimento ocorra através das pessoas que moram no campo e que, mesmo não sendo assíduas da leitura e escrita, possuem uma característica importante, que é o conhecimento prévio, tendo amplo valor para as investigações científicas (SOUZA; LEITE, 2016).

Esta pesquisa visa contribuir para projetos futuros de orientação quanto a prática correta de utilização das plantas medicinais, salientando ainda o papel dos profissionais de saúde em especial os farmacêuticos, detentores dos conhecimentos sobre as terapias medicamentosas e plantas medicinais, orientado e garantindo de forma segura e eficaz o uso da fitoterapia com plantas medicinais pelos idosos.

Portanto, o estudo teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida-BA.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada no ano de 2017, no município de Conceição do Almeida – BA, que limita-se pelos municípios de Cruz das Almas, Sapeaçu, Castro Alves, Dom Macedo Costa e Santo Antônio de Jesus; possui uma população de 17.278 habitantes, segundo o censo de 2010, distribuídos em uma área de unidade territorial de 289,935 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Foram escolhidos, aleatoriamente e sem característica específica, os bairros: Brasília, Loteamento Paraíso e Popular, todos pertencentes a zona urbana.

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, do tipo descritiva com uma abordagem de natureza qualitativa. Baseou-se como critérios de inclusão: ambos os sexos, idosos com idade igual ou superior a 60 anos, capacidade de comunicação, utilizar plantas medicinais com forma de tratamento, e aceitarem participar da pesquisa. Após os referidos critérios foram selecionados, de forma aleatória sistemática, 20 indivíduos por bairro, totalizando 60 idosos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e como instrumento de coleta foi utilizado um formulário estruturado contendo perguntas tais como: sexo, idade, grau de escolaridade, plantas utilizadas, partes das plantas usadas, formas de uso, meios de aquisição, motivos da utilização das plantas medicinais.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002) o formulário consiste em um dos instrumentos essenciais no que diz respeito à investigação social, no qual a coleta de dados se caracteriza como a técnica em obter a informação direta do entrevistado e o preenchimento do formulário é realizado pelo próprio investigador.

Os dados obtidos através do formulário foram tabulados e analisados no pacote estatístico BioEstat 3.0. O teste de qui quadrado foi utilizado para verificar a diferença entre sexo e idade dos participantes nos três bairros. Estes resultados foram apresentados em tabelas e figuras; em seguida foram listados os nomes populares das plantas citadas juntamente com os nomes científicos e suas respectivas famílias. Os resultados foram comparações com dados já existentes na literatura.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Maria Milza (CEP-FAMAM), sob número do CAEE 70895617.5.0000.5025, e foi aprovada pelo parecer de número 2.175.555, atendendo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados, observam-se na tabela 1 os dados sociodemográficos dos idosos nos três bairros estudados. Contata-se que houve predominância do sexo feminino, tendo maior concentração no bairro Brasília (fi=16, 80%), seguido por Loteamento Paraíso (fi14, 70%). Com relação a faixa etária, prevaleceu dos 60-69 anos. Quanto ao nível de escolaridade, os idosos avaliados possuem apenas o ensino fundamental incompleto, com maior porcentagem os Loteamentos Paraíso (65%, fi=13) e Popular (60%, fi=12).

Não houve diferença significativa em relação ao gênero dos participantes, segundo a análise pelo teste de qui quadrado  $X^2= 0,38$  (gl=2; tab=5,99;  $p>0,05$ ), nos três bairros de Conceição do Almeida-BA. Com relação à idade o valor do teste qui quadrado foi de  $X^2= 0,49$  não havendo diferença significativa também (gl= 4; tab 9,48;  $p=0,05$ ) entre os informantes idosos nos três bairros.

**Tabela 01.** Distribuição dos dados sócio demográficos dos idosos por bairros no município de Conceição do Almeida-BA, 2017.

	Brasília		Loteamento Paraíso		Loteamento Popular	
	fi	fr (%)	fi	fr (%)	fi	fr (%)
<b>SEXO</b>						
Feminino	16	80	14	70	12	60
Masculino	04	20	06	30	8	40
<b>IDADE</b>						
60 – 69 anos	9	45	9	45	12	60
70 – 79 anos	7	35	8	40	3	15
80 – 89 anos	4	20	3	15	5	25

Continua...

**Tabela 01.** Distribuição dos dados sócio demográficos dos idosos por bairros no município de Conceição do Almeida-BA, 2017.

Continuação...	Brasília		Loteamento Paraíso		Loteamento Popular	
	fi	fr (%)	fi	fr (%)	fi	fr (%)
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Analfabeto	5	25	1	5	3	15
Apenas Alfabetizado	-	-	1	5	2	10
Ens.Fund. Incompleto	6	30	13	65	12	60
Ens.Fund. Completo	5	25	2	10	-	-
Ens.Méd. Incompleto	-	-	2	10	-	-
Ens. Médio Completo	2	10	1	5	3	15
Superior Completo	2	10	-	-	-	-

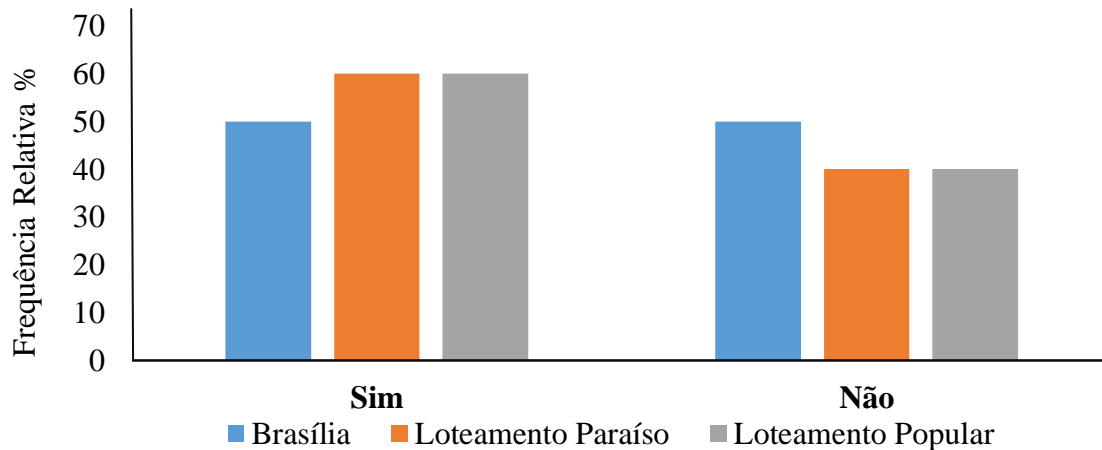
Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos dados sociodemográficos analisados dos três bairros, percebeu-se que a participação das mulheres foi superior à dos homens. Segundo o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, pode-se constatar que no município de Conceição do Almeida-BA a maioria dos idosos eram do sexo feminino (IBGE, 2010), dados condizentes com o da pesquisa. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Machado et al. (2014), realizada em domicílios de idosos em Uberlândia-MG. Segundo Liporacci e Simão (2013) as mulheres são as principais incentivadoras da utilização de plantas medicinais. Este fato pode estar ligado aos aspectos culturais, onde em vários grupos sociais as mulheres costumam realizar atividades que estão associadas ao âmbito doméstico (FREITAS et al., 2012). Dentre as idades citadas pelos idosos a faixa etária de 60-69 anos foi a com maior prevalência, dados semelhantes foram obtidos na pesquisa de Pereira et al. (2016).

Observa-se que antigamente a escolaridade não era tão influenciada pelos pais, seja por falta de condições financeiras ou até mesmo por terem que assumir responsabilidades desde muito novos, o que poderia explicar o baixo índice de escolaridade dos entrevistados, porém, não houve diferença mediante ao uso das plantas medicinais citadas pelos idosos que possuíam níveis de escolaridades diferentes, ou seja, mesmo possuindo uma maior escolaridade, usavam da mesma forma plantas para trazer algum benefício à saúde. Uma pesquisa realizada por Albertasse et al. (2010), na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha-ES, mostrou que o uso e conhecimento das plantas não foi influenciado pelo grau de escolaridade e formação profissional dos entrevistados.

Quando questionados sobre as plantas medicinais serem mais eficazes que medicamentos sintéticos, os idosos em sua maioria responderam que sim. Os bairros Loteamento Paraíso e Popular obtiveram os mesmos percentuais 60% (fi=12), acreditando que as plantas medicinais são mais eficazes que os medicamentos sintéticos, e 40% (fi=8) não acreditando na maior eficácia das plantas medicinais em relação aos medicamentos sintéticos; no bairro da Brasília observou-se que 50% (fi=10) dos entrevistados acreditavam na eficácia das plantas medicinais (Figura 01).

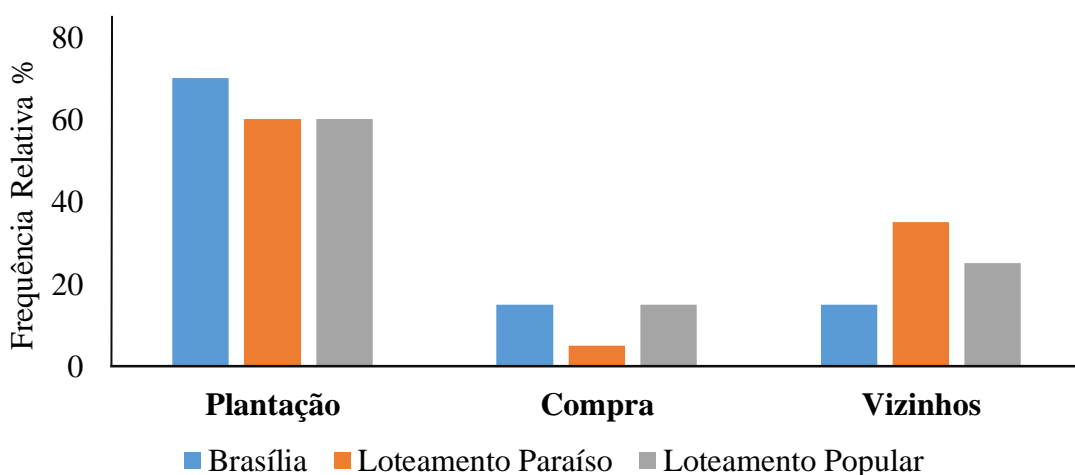
**Figura 01:** Opinião dos idosos a respeito das plantas medicinais serem mais eficazes que os medicamentos sintéticos nos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017



Mediante as entrevistas, uma parte dos idosos afirmou que as plantas medicinais por serem naturais eram mais eficazes que os medicamentos sintéticos; já outros idosos citaram que alguns medicamentos eram feitos à base de plantas, por isso consideravam a planta medicinal melhor. De acordo com Ribeiro, Gonçalves e Bessa (2013), que realizaram entrevistas com idosos atendidos em unidade básica de saúde do município de Gurupi-Tocantins, os mesmos relataram que acreditam mais na eficácia da planta, alegando que o convencional (referindo-se ao medicamento) não funciona ou não resolve o problema.

Quanto à forma de aquisição das plantas medicinais, a grande maioria, nos três bairros, relatou que obtém por plantação em quintais nas suas próprias residências, foi relatado também que adquirirem as plantas com vizinhos representando 15% ( $f_i=3$ ) no bairro da Brasília, Loteamento Paraíso 35% ( $f_i=7$ ) e no Loteamento Popular 25% ( $f_i=5$ ), uma pequena parcela citaram que compram em supermercados ou feiras-livres, dados observados na Figura 2.

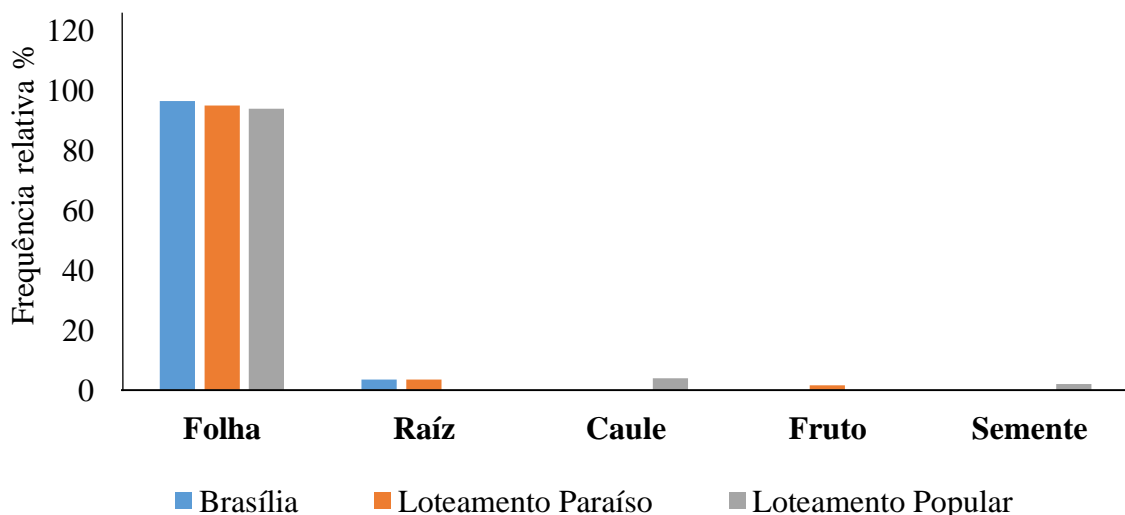
**Figura 02:** Forma de aquisição das plantas medicinais pelos idosos dos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.



Pode-se observar uma predominância da forma de aquisição por plantação própria, esse fato ocorre pois muitos idosos possuem quintais em casa, propiciando a plantação e seu cultivo. O cultivo de plantas medicinais em quintais próprios é uma prática secular, fundamentada no conhecimento popular e difundida oralmente (SPAGNUOLOA; BALDOB, 2009). Tais resultados estão de acordo com os obtidos por Szerwieski et al. (2017), em sua pesquisa sobre o uso de plantas medicinais por idosos atendidos pela atenção primária em saúde.

Ao serem perguntados sobre as partes das plantas mais utilizadas nas preparações dos remédios caseiros, as folhas foi a principal resposta, e outras partes também foram mencionadas, como raiz, fruto, semente e caule (Figura 03).

**Figura 03:** Partes das plantas medicinais utilizadas pelos idosos nos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.

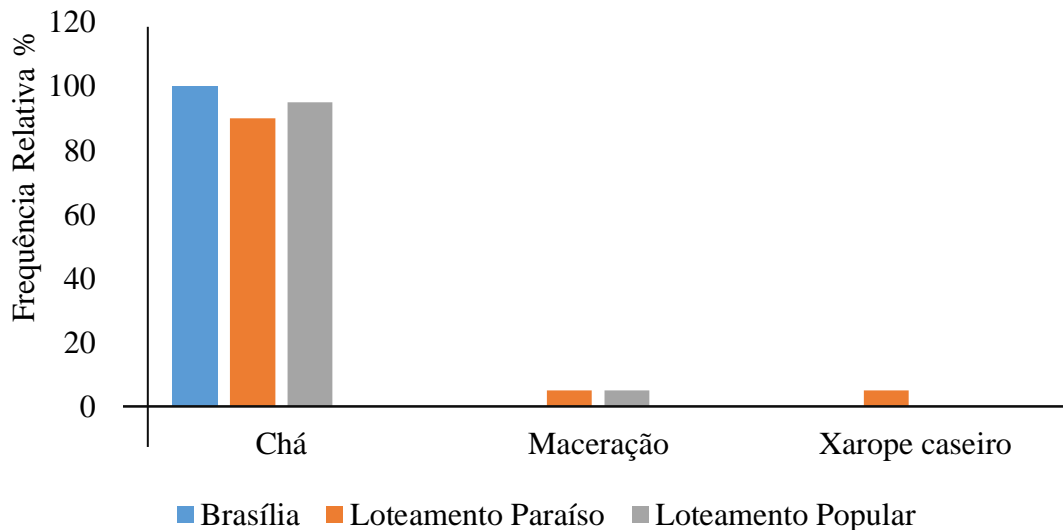


O grande número de citações das folhas como sendo as partes mais utilizadas pelos idosos acontecem provavelmente pela facilidade da coleta ou por já saberem e fazerem uso há muito tempo.

Relatos parecidos foram encontrados no estudo de SZERWIESKI et al. (2017), onde foi citada pelos idosos a folha como principal parte da planta mais utilizada. Em outros estudos como de Oliveira Junior (2012), Soares (2014) e Feijó et al. (2012) também foram relatados a folha.

O chá foi a forma de preparo das plantas medicinais mais relatado pelos entrevistados nos três bairros (Figura 04), outra prática de utilização citada foi a maceração; apenas um bairro 5% (fi=1) mencionou o xarope caseiro como forma de preparo.

**Figura 04** - Forma de utilização das plantas medicinais pelos idosos nos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.



A pesquisa mostrou que os idosos utilizam as plantas medicinais em forma de chá, observando um grande percentual de citações, porém não foi informado se os tipos de preparos dos chás eram por decocção ou infusão.

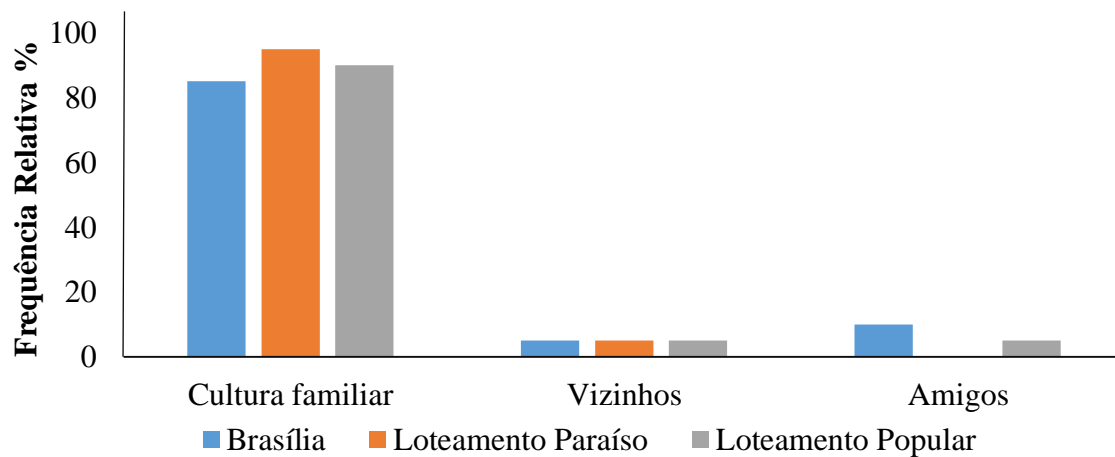
Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a preparação por decocção ocorre por meio da ebulição da droga vegetal em água potável por um tempo determinado, é indicado para as raízes, caules, rizomas, sementes e folhas coriáceas, já a infusão consiste em verter a água fervente sobre a droga vegetal, abafar ou tampar o recipiente por um tempo determinado. É indicado para folhas, flores, frutos, inflorescências ou substâncias ativas voláteis (BRASIL, 2010).

Vale destacar que estes dados são similares aos encontrados por Ribeiro, Gonçalves e Bessa (2013), onde a maioria das plantas utilizadas pelos idosos é preparada na forma de chá (62%), um estudo realizado por Bezerra et al. (2015) demonstrou que a forma de preparo da maioria dos entrevistados é por meio do chá (45,45%).

Em aproximadamente 90% das citações sobre o conhecimento adquirido a respeito das plantas medicinais os entrevistados dos três bairros disseram ter aprendido sobre as mesmas por meio da cultura familiar; outras fontes de conhecimento como vizinhos e amigos também foram citadas, entretanto só o bairro Loteamento Paraíso não relatou os amigos (Figura 05).



**Figura 05:** Conhecimento adquirido pelos idosos sobre as plantas medicinais nos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.



O meio familiar torna-se propício à troca de saberes e informações, principalmente estando ligados a hábitos e costumes; observa-se que essa prática é bastante comum na sociedade, podendo ser constatadas nas citações dos idosos sobre os conhecimentos que detêm serem oriundos da cultura familiar. De acordo com a pesquisa de Fernandes e Krupek (2014), os idosos entrevistados relataram terem adquiridos os conhecimentos sobre as plantas medicinais por meio de transferência de saberes através de gerações anteriores.

Quando questionado aos idosos se os mesmos já sentiram mal-estar ou até mesmo tenham observado alguma reação adversa após utilizar alguma planta medicinal, notou-se que apenas no bairro Loteamento Popular foi mencionado (5%; n=1) haver tido uma reação adversa, nos dois outros bairros não houve relatos (Tabela 02).

**Tabela 02:** Opinião dos idosos sobre sentir mal-estar ou efeitos adversos após o uso das plantas medicinais nos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.

	Bairro da Brasília		Loteamento Paraíso		Loteamento Popular	
	fi	fr %	fi	fr %	fi	fr %
<b>Sim</b>	-	-	-	-	1	5
<b>Não</b>	20	100	20	100	19	95

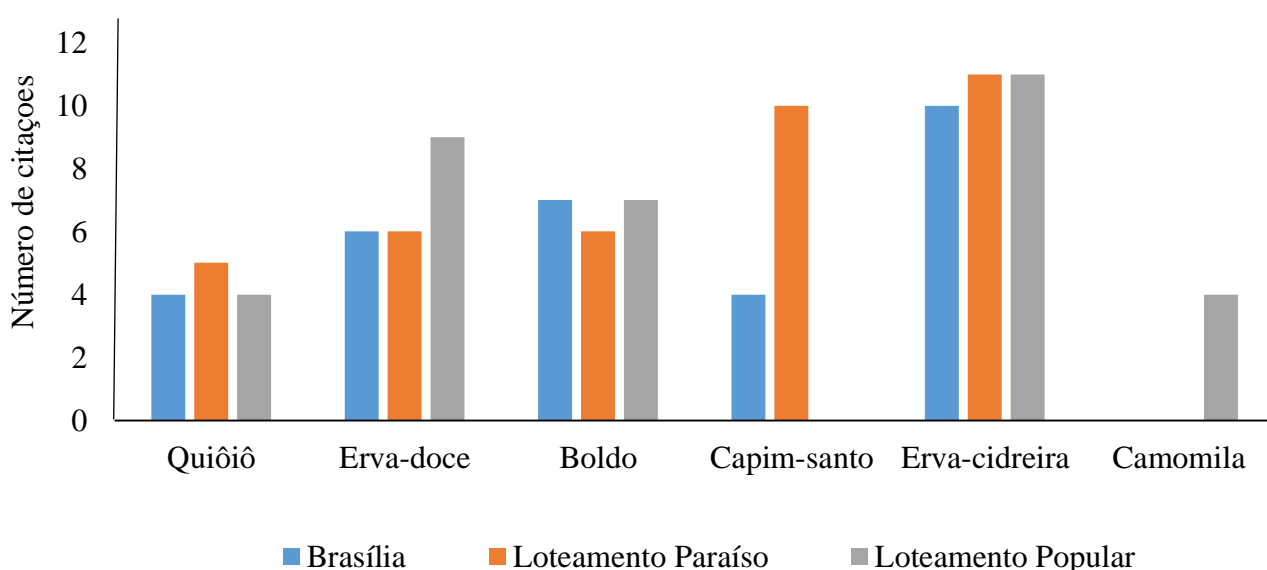
Fonte: dados da pesquisa

De todos os idosos entrevistados somente um relatou mal-estar; foi constatado por esse idoso que ao utilizar a canela (*Cinnamomum zeylanicum* L.) sentiu insônia e agitação.

A canela possui várias propriedades para a saúde; segundo Grandi (2014), é empregada como edulcorante, excitante, tônico, estimulante, carminativo, estomacal, de acordo com o mesmo autor seus efeitos terapêuticos são devidos à ação do óleo essencial e ao tanino, apresentando como composição química os óleos essenciais de aldeídos cinâmicos e cumínicos, eugenol, metil-acetona, bezaldeído, mucilagem, amido, manose, felandreno, taninos, oxalato de cálcio e vanilina. De acordo com os dados da literatura a insônia e agitação percebida pelo entrevistado são possíveis, pois a canela tem efeito excitante e estimulante.

Dentre as diversas plantas relatadas pelos idosos houve aquelas que foram mencionadas quatro vezes ou mais, possuindo espécies em comum nos três bairros, porém com número de citações diferentes, sendo elas: quiôio, erva-doce, boldo e erva-cidreira, estes dados são observados na Figura 06.

**Figura 06:** Espécies com números de citações  $\geq 04$  nos três bairros do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.



Verificou-se que nos bairros da Brasília e do Loteamento Paraíso as plantas medicinais citadas quatro vezes ou mais foram as mesmas, já no Loteamento Popular apenas uma planta se difere dos outros dois bairros, demonstrando que os entrevistados possuem o hábito e costume em utilizar estas plantas para tratar problemas de saúde e por serem de fácil acesso.

Na cidade de Cordeiros – BA uma pesquisa realizada por de Ângelo e Ribeiro (2014) sobre utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos verificou que as plantas mais mencionadas pelos idosos foram: capim santo 72 vezes, erva doce 47, erva cidreira 43 e hortelã 31.

Com relação as patologias e/ou sintomas que levam os idosos a utilizarem as plantas medicinais de acordo com as espécies citadas quatro vezes, foram como calmantes, problemas no estômago, gases, pressão alta, estes dados estão expostos na Tabela 03.

**Tabela 03:** Relação das espécies citadas  $\geq 04$  com as respectivas indicações de uso pelos idosos do município de Conceição do Almeida-BA, 2017.

<b>Plantas medicinais</b>	<b>Indicações de uso</b>	<b>Comprovação científica</b>
Boldo	Estômago, diarreia, dor de cabeça, dor de barriga, digestão, dores abdominais e gastrite	Hiposecretora gástrica, diminui o volume do suco gástrico e acidez (LORENZI, MATOS, 2002).
Camomila	Calmante	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve (BRASIL, 2011).
Capim-santo	Calmante e estômago	Sedativo e espasmolítico (BARACUHY, 2016).
Erva-cidreira	Febre, calmante, gases e dor de barriga	Ansiolítico, sedativo leve, antiespasmódico e antidispéptico (BRASIL, 2011).
Erva-doce	Diarreia, colesterol, dor de cabeça, pressão alta e garganta	Gases, cólicas, espasmolítico e estimula a lactação (LORENZI; MATOS, 2002).
Quiôidô	Calmante, estômago, enxaqueca e pressão alta	Digestivo, infecções bacterianas, gástrico antiespasmódico, tosse, antirreumático, febres, (LORENZI; MATOS, 2002).

Fonte: dados da pesquisa

As principais indicações de uso das plantas medicinais pelos idosos na sua grande maioria estão de acordo com a literatura, mostrando que os entrevistados possuem um bom conhecimento quanto a essas práticas.

Segundo a pesquisa de Silva et al. (2015), as principais espécies e suas indicações citadas pelos idosos foram o boldo indicada como digestivo, seguida da erva-cidreira como calmante, capim-santo como calmante e degustativo.

## CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo demonstram que os entrevistados dos três bairros do município de Conceição de Almeida-BA possuem um conhecimento significativo sobre as plantas medicinais, constituindo-se como uma prática terapêutica comum e muito utilizada no dia a dia.

Ao identificar as espécies erva-doce, boldo e erva-cidreira, as quais foram as mais citadas nesse estudo e que possuem comprovação científica, ressalta-se a valorização popular em utilizar as mesmas, compreendendo ainda a importância da agregação dos saberes populares com os científicos para a sociedade.



É notório todo o reconhecimento da população idosa a respeito dos conhecimentos adquiridos serem norteados através das gerações passadas, de tal modo que estes saberes são transmitidos a outras pessoas, consolidando a cultura familiar.

Entretanto, apesar dos idosos participantes da pesquisa possuírem um amplo conhecimento sobre as plantas medicinais, especialmente sobre as indicações terapêuticas, é necessário que haja maiores informações por parte das entidades governamentais sobre uso, dosagem, interações com outras plantas ou fármacos, evitando prejuízos e danos à saúde dos idosos.

## REFERÊNCIAS

ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L.D.; ANDRADE, M.A.; Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jacu, Vila Velha, ES. *Revista brasileira de plantas medicinais*, v. 12, n. 3, p. 250-260, 2010.

ÂNGELO, T., RIBEIRO, C. C. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. *Revista Eletrônica da Fainor*, v.7, n.1, p.18-31, 2014.

BARACUHY, J. G. V.; FURTADO, D. A.; FRANCISCO, P. R. M.; LIMA, J. L. S.; PEREIRA, J. P. G. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. 2. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2016.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011. 126 p.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa*. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96, Brasília, DF, 2012.

CARVALHO, M. C. G.; PIRES, R. L.; FLORINDO, W. S.; CAVALCANTI, A. S. S. Evidências para o uso de *Indigo naturalis* no tratamento da psoríase tipo placa: uma revisão sistemática. *Revista Natureza on line*, v. 8, n. 3, p. 127-131, 2010.

FEIJÓ, A. M.; BUENO, M. E. N.; CEOLIN, T.; LINCK, C. L.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; MEINCKE, S. M. K.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.14, n.1, p. 50-56, 2012.

FERNANDES, N. K.; KRUIPEK, R. A. O uso de plantas medicinais por grupos da terceira idade no município de União da Vitória (PR). *Arquivos do MUDI*, v. 18, n. 3, p. 49-64, 2014.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2012.



GRANDI, T. S. M. **Tratado das plantas medicinais**: minerais, nativas e cultivadas. 1. ed. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.

IBGE, *Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Conceição do Almeida (BA)–2010*, 2016. Disponível <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

LIMA, S. C. DA S.; ARRUDA, G. O.; RENOVATO, R. D.; ALVARENGA, M. R. M. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 4, p. 778-786, 2012.

LIPORACCI, HS N; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.

LORENZI, H. MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. Ed: Nova Odessa, São Paulo. Instituto Plantarum, 2002.

LUCENA, R. F. P. de. *Avaliando a eficiência de diferentes técnicas de coleta e análise de dados para a conservação da biodiversidade a partir do conhecimento local. Recife*: Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009. p. 124.

MACHADO, H. L.; MOURA, V. L.; GOUVEIA, N. M.; COSTA, G. A.; ESPINDOLA, F. S.; BOTELHO, F. V. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG, *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.16, n.3, p.527-533, 2014.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIBEM, F. G.; VIVEIRO, A. A. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino das ciências. *Revista Interações*, v. 11, n. 39, p. 285-295, 2015.

OLIVEIRA JUNIOR, R. G.; LAVOR, E. M. DE.; OLIVEIRA, M. R. DE.; SOUZA, E.V.; SILVA, M. A. DA.; SILVA, MA.T. N. M DA.; NUNES, L. M. N. Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 9, n. 3, p. 16 - 28, 2012.

PEREIRA, A. R. A.; VELHO, A. P. M.; CORTEZ, D. A. G.; SZERWIESKI, L. L. D.; CORTEZ, L. E. R. Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. *Revista Rene*, v. 17, n. 3, p. 427-434, 2016.



RIBEIRO, L. U.; GONÇALVES, G. R.; BESSA, N. G. F. Plantas medicinais e conduta terapêutica de idosos atendidos em unidade básica de saúde do município de Gurupi – Tocantins. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.11, n. 37, p. 24-30, 2013.

RODRIGUES, W. Competitividade e mudança institucional na cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil. *Interações*, v. 17, n. 2, p. 267–277, 2016.

SANTOS, S. L. F.; ALVES, H. H. S.; BARROS, K. B. N. T.; PESSOA, C. V. Uso de plantas medicinais no Serviço do Sistema único de Saúde: uma revisão narrativa. *Revista Saúde e Ciência Online*, v. 5, n. 3, p. 63-80, 2016.

SILVA, A. B.; ARAÚJO, C. R. F.; MARIZ, S. R.; MENESES, A. B.; COUTINHO, M. S.; ALVES, R. B. da S. O uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma unidade básica de saúde da família. *Revista Enfermagem UFPE on line*, v. 9, n. 3, p. 7636-7643, 2015.

SILVA, E. G. DA.; LIMA, D. C. DA S.; VALE, C. R. DO. Avaliação do uso consciente das plantas medicinais por frequentadores de uma unidade básica de saúde de Porangatugó. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 14, n. 2, p. 975-986, 2016.

SOARES, L. S. da S. *Avaliação do uso de plantas medicinais por idosos cadastrados na estratégia saúde da família em Ceilândia-DF*. 69 p. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia) Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia-DF. 2014.

SOUZA, B. A.; LEITE, I. H. L. Uso de plantas medicinais: Conhecimento para promoção da educação em saúde. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, v. 1, p. 516–522, 2016.

SPAGNUOLOA, R. S.; BALDOB, R. C. S. Plantas Medicinais e Seu Uso Caseiro: o Conhecimento Popular. *Unopar Científica Ciências Humanas e Educação*, v. 11 n.1, p. 31-34, 2009.

SZERWIESKI, L. L. D.; CORTEZ, D. A. G.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S.; CORTEZ, L. E. R. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.19, p.1-11, 2017.

Received: 08 January 2018

Accepted: 21 June 2018

Published: 04 July 2018